

NUPEMEC



EU CONCILIEI

CONFLITO,

AQUI.

Processo: 2303/97

8ª Pauta Concentrada de 2013 – 20 a 23/8 e 27 a 30/8

Instituição – Banco de Brasília (BRB)

Conciliação põe fim a processo de 16 anos em Brasília

O acordo

Um bem-sucedido trabalho de conciliação judicial pôs fim no mês de agosto de 2013 a um processo de execução que tramitava há mais de 16 anos no Tribunal de Justiça do DF (TJDFT). O processo envolvia uma dívida de cheque especial de um empresário com o Banco de Brasília - BRB. A ação judicial teve início em janeiro de 1997 e foi solucionada no dia 30/8/2013, durante a 8ª Pauta Concentrada do Tribunal de Justiça do DF em parceria com o BRB. A sessão de conciliação durou cerca de duas horas e, na oportunidade, cliente e banco sentaram-se à mesa para negociar e, de fato, se entenderam.

A sessão de conciliação foi conduzida pela conciliadora do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania de Brasília - Cejusc/BSB-, Taís Barduchi. Por meio de técnicas que tem por finalidade a realização de acordos foi possível promover o diálogo e por fim à ação que tramitava na 3ª Vara da Fazenda Pública do DF. Para o empresário, a conciliação representou uma intensa experiência de vida. “Foi uma experiência interessante, porque pude conversar cara a cara com o credor. Felizmente nunca tinha passado por um processo judicial e agora terei o que dizer para as pessoas quando me perguntarem sobre a experiência da conciliação”, afirmou.

A história de vida

A saga do empresário do ramo moveleiro começou em 1997. Por conta de planos econômicos do Governo Fernando Henrique Cardoso (FHC) que restringiram o crédito, ele teve que utilizar o cheque especial para pagar fornecedores. Com pouco crédito na praça, os clientes pararam de comprar e ele, inevitavelmente, de vender. E, com isso, o montante devido ao BRB pelo empréstimo do cheque-especial foi se acumulando até que, em 2003, não conseguiu mais se manter no mercado, fechando as portas das duas lojas - Casa Leal - que mantinha em Taguatinga e Ceilândia.

Como última tentativa de continuar no mercado de móveis, montou, juntamente com empresários do ramo, uma associação de empresas chamada Rede Modele, que se mostrou bem sucedida num primeiro momento, mas tempos depois se tornou inviável financeiramente e ele acabou saindo do negócio. De lá para cá, possuiu uma casa de materiais de construção e, atualmente, atua no ramo de imóveis.

NUPEMEC



EU CONCILIEI

CONFLITO,

AQUI.

Para ele, a conciliação no TJDFT aproximou as partes. “A iniciativa do TJDFT foi muito oportuna. Entendo que a Justiça deve fazer a sua parte para solucionar os processos e a conciliação é uma delas. Foi conversando com o banco no ambiente da Justiça que consegui resolver a minha questão”, destacou. E ainda disse que tudo foi um grande aprendizado: “Tudo o que aconteceu comigo foi um grande aprendizado. Quero agora tocar a minha vida para frente e esquecer o passado. Quero lutar, trabalhar e seguir em frente”, assegurou.

Seguir em frente realmente é uma palavra de ordem levada a sério pelo empresário. No momento, está em Sergipe vislumbrando novas possibilidades de negócios e recomeçando a vida.

Preparando o acordo

A tentativa de conciliação do empresário com o Banco de Brasília (BRB) teve início em julho de 2013 com a seleção dos processos para a 8ª Pauta Concentrada de 2013. Uma situação que se arrastava na Justiça há anos foi solucionada pelas partes na base do consenso. Para a conciliadora do caso, Taís Barduchi, o ideal é não impor um acordo.

“O importante é não forçar um resultado, mas encontrar um consenso. O final dessa história foi um acordo proveitoso com o envolvimento maduro de todos os envolvidos”, observou.

Para o Coordenador Administrativo do Núcleo Permanente de Mediação e Conciliação (NUPEMEC), Marcelo Girade, a sociedade está despertando para a prática da conciliação e o Tribunal de Justiça do DF tem incentivado para que as partes busquem o entendimento.

Estrutura de conciliação

O TJDFT conta com um Núcleo Permanente de Mediação e Conciliação – NUPEMEC - e três centros de conciliação (CEJUSCs): no Fórum de Brasília, nos Juizados Especiais no Fórum José Júlio Leal Fagundes e no Fórum de Taguatinga. Todos subordinados à Segunda Vice-Presidência.

O Tribunal entende que é preciso criar uma cultura baseada no consenso e na conciliação como a primeira e melhor técnica para solução das controvérsias. Por isso, trabalha com afinco estimular essa cultura de paz.

Veja, abaixo, o elogio que o empresário fez na Ouvidoria do TJDFT:

Relato:

O usuário afirma que o processo de seu cliente (2303/97) não estava originalmente designado para a pauta concentrada, mas, em contato com a unidade, foi orientado a enviar um e-mail solicitando a inclusão. Em poucos dias, recebeu uma correspondência intimando-o da

NUPEMEC



EU CONCILIEI

CONFLITO,

AQUI.

audiência marcada para o dia 30/8. O usuário demonstrou grande satisfação com as instalações, atendimento, com a atuação da conciliadora Taís Barduchi Romeiro, com a postura do advogado do Banco. Elogiou muito a iniciativa do TJDF em realizar tais audiências. Afirmou que a audiência foi muito bem conduzida e obteve êxito.